



**AUTOR(ES):** TATY ALKMIM GUSMÃO  
**ORIENTADOR:** DANILO BARCELOS CORRÊA

## **“O POETA REINVENTA A VIDA”: UMA POESIA DO AGORA EM PARANGOLIVRO, DE AROLDO PEREIRA<sup>1</sup>**

### **Introdução**

A presente pesquisa tem como objetivo fazer uma análise da relação entre poesia, música, dança, corpo e performance na obra Parangolivro de Aroldo Pereira, a partir do fenômeno da “atenção poética”. Uma coletânea de poemas caracterizada pela abordagem de questões contemporâneas, principalmente ligadas a comportamentos, tensões culturais e poéticas, marcada pela necessidade de ressignificação das concepções de existência; uma confluência das mais variadas vertentes artísticas às situações cotidianas a partir das inúmeras vezes presentes em cada verso, manifestando um posicionamento político-ideológico. Em sua criação poética o poeta encaminha o leitor às reflexões muitas vezes desconfortáveis, revelando uma poesia significada para além do verbal e que necessita ser sentida em toda a sua dimensão.

Nascido em 1959, na cidade de Coração de Jesus/ MG, radicado em Montes Claros, João Aroldo Pereira figura no cenário literário nacional desde a década de 1980, período no qual publicou, por meio de livretos mimeografados diversos poemas. Seus trabalhos artísticos influenciam o Norte de Minas Gerais há vários anos, principalmente no que se refere ao Salão Nacional de Poesia Psu Poético, evento que desde 1986 promove performances poéticas e discussões acerca de literatura contemporânea.

O contato inicial com a obra ocorreu por meio de sua divulgação em eventos culturais da cidade. Já em uma primeira leitura tanto a curiosidade quanto uma certa inquietação, foram responsáveis por nos instigar ao ponto de tornar seu livro fonte de um trabalho de pesquisa à nível de mestrado. Tal estado é explicado por Hugo Friedrich como o propósito principal das artes. Este autor afirma que “esta junção de incompreensibilidade e de fascinação pode ser chamada de dissonância, pois gera uma tensão que tende mais à inquietude que à serenidade. A tensão dissonante é um objetivo das artes modernas em geral” (FRIEDRICH, 1978, p. 15). Nesse sentido, é de suma importância este estudo tanto pela necessidade de valorização da cultura e de artistas norte-mineiros, quanto pelo fato de tratar-se de uma obra densa e multifacetada.

### **Material e Métodos**

A proposta metodológica é com base na pesquisa qualitativa, o que permite à pesquisadora identificar e analisar intenções e percepções de caráter subjetivo. A análise tem como corpus literário a obra Parangolivro, do autor norte mineiro Aroldo Pereira. A metodologia será baseada na pesquisa de cunho bibliográfico, como legitima Lakatos e Marconi no livro *Fundamentos de Metodologia Científica*: “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183). A análise dos dados obtidos será fundamentada no método dedutivo hipotético, no intuito de responder o questionamento do problema levantado no projeto de pesquisa.

### **Resultados e Discussão**

Parangolivro é uma obra marcada pela tentativa de entender o mundo, as coisas, as pessoas. Como bem observa o professor Wagner Rocha ainda no prefácio: “uma coletânea que possui um intenso diálogo com os embates existenciais

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.



do homem comum, do cidadão que nasce/morre a cada dia preso às circunstâncias opressoras do cotidiano” (ROCHA, 2007, p. 05). Uma miscelânea com as mais variadas vertentes artísticas: artes plásticas, cinema, música, performance; percebida logo em seu título por meio do neologismo criado a partir das palavras “parangolé” e “livro”.

O encontro com as leituras propostas pela obra e autor em suas diversas significações, fez-nos perceber como seu trabalho poético é permeado pelo questionar constante, oriundo de pensamentos inquietos sobre os acontecimentos que circundam a existência do homem comum contemporâneo. Trata-se de uma poesia feita para a recitação, para ser lida em voz alta. Poemas que pedem em sua estrutura a declamação.

A poesia de Aroldo Pereira é portanto, ousada, inquietadora, salta aos olhos do leitor essa natureza fragmentada e ao mesmo tempo envolvente. Esse poeta traz para seus escritos os vários olhares e planos artísticos: a música, as artes plásticas, o cinema e tantos outros compondo este parangolé poético. É a partir desse diálogo com a obra que torna-se possível a construção do estudo proposto. Nesse sentido, nos valeremos dos estudos do professor Hans Ulrich Gumbrecht quando afirma que “a poesia é primariamente (mas não necessariamente) feita para a performance, mais especificamente para recitação, para ser cantada, para ser lida em voz alta” (GUMBRECHT, 2016, p. 87). Como é possível observar no exposto abaixo:

#### **palavras**

*a amora gonçalves pereira*

o poema  
in  
cômoda  
como 01 cisco no olho  
íngua na língua  
o verso martela  
reverterevela  
ressoapessoa  
se há poesia  
a pedra pausa  
e o poema  
alça voa  
(PEREIRA, 2007, p. 26)

Os poemas são muitas vezes capazes de performar aquilo que descrevem tão bem (GUMBRECHT, 2016, p. 90). Quando lemos o poema em voz alta o seu ritmo, ou em outras palavras, sua linguagem prosódica irrompe a progressão do tempo cotidiano, tornando possível que fenômenos passados e até mesmo futuros, se presentifiquem. Nessa mesma medida Gumbrecht (2016) afirma que o ritmo é, portanto, responsável pela ocorrência da presentificação, pensando-se em uma dimensão ontológica da imaginação ao invés da dimensão do sentido. Desse modo a diferença entre sentido e imaginação pode ser a razão para uma impressão geral de que os poemas têm um impacto mais intenso e emocional nos leitores, pois são mais próximos da nossa percepção e do nosso corpo do que textos em prosa.

Assim, a nós fica evidente que os poemas lidam principalmente com a produção, o treino e a prática da atenção, entendendo esta última como uma abertura da mente para o mundo. Tal abertura nos leva à determinados comportamentos que podem ser observados na mente e também no corpo do escritor e do leitor enquanto a escrita, a leitura e a escuta da poesia acontecem. Por conseguinte, atenção, como função específica da consciência e poesia são inseparáveis.

É importante enfatizar também, com base nos estudos de Northrop Frye (2014) que a obra literária não deve ser vista unicamente de maneira cerrada e individual, esta na verdade, precisa ser entendida como um vasto conjunto integrado de formas sendo tarefa do crítico identificá-las, reconhecendo seus padrões e recorrências.

Neste ponto torna-se relevante o entendimento de que a presente pesquisa encontra-se ainda em fase de desenvolvimento, por esse motivo os resultados aqui apresentados são parciais, sujeitos a futuras alterações, complementações e revisões.



## Considerações finais

No presente estágio de desenvolvimento ao qual a pesquisa se encontra, podemos fazer considerações, entre elas a possibilidade de conhecer de maneira aprofundada a obra aqui apresentada, do poeta norte mineiro Aroldo Pereira. Essa análise tem nos revelado a multiplicidade de vozes que marcam os versos do autor retratando questões contemporâneas, culturais, políticas e sociais, sobretudo ligadas ao cotidiano. Um parangolé de cores, poesia, música dança, corpo, performance que ligam-se intimamente com a produção, o treino e a prática da atenção. Importante se faz ressaltar como esses poemas, a partir de suas estruturas - de seu ritmo - demandam a declamação; poemas declamados no agora, afim de que sejam sentidos e vivenciados de maneira profunda e intensa.

## Agradecimentos

Registramos o nosso agradecimento à FAPEMIG pelo fomento realizado em relação à pesquisa apresentada neste trabalho.

## Referências

- FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX. Tradução de Marise M. Curioni. São Paulo: Duas Cidades, 1978.
- FRYE, Northrop. Anatomia da crítica. Tradução de Marcus de Martini. São Paulo: É Realizações, 2014.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. Como se aproximar da poesia como um modo de atenção. In.: Serenidade, presença e poesia. Tradução de Mariana Lage. Belo Horizonte/MG: Relicário Edições, 2016.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo.: Atlas, 2003.
- PEREIRA, Aroldo. Parangolívrio. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.
- ROCHA, Antônio Wagner. Prefácio. In.: PEREIRA, Aroldo. Parangolívrio. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.